

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: um recurso para alfabetização cultural no Ensino Fundamental

PATRIMONIAL EDUCATION: a resource for cultural literacy in elementary school

EDUCACIÓN PATRIMONIAL: un recurso para alfabetización cultural en la enseñanza básica

Ilza Alves Pacheco

Pedagoga, Professora da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande-MS;
aluna do Programa de Mestrado em Ensino de Ciências da UFMS;
Rua Da Imprensa , 219, Bairro São Francisco
Campo Grande – MS - CEP 79002 290
E-mail: ilza.educ@gmail.com

Icléia Albuquerque de Vargas

Geógrafa, Professora e Orientadora do Programa de
Mestrado em Ensino de Ciências da UFMS;
Rua Das Paineiras, 1.000, Apt. 11, Vila Gomes
Campo Grande – MS - CEP 79022 110
E-mail: icleiavargas@yahoo.com.br

Resumo

A Educação Patrimonial é uma proposta interdisciplinar de ensino voltada para questões pertinentes ao patrimônio ambiental/cultural. Pode ser aplicada em comunidades próximas a patrimônios reconhecidos, como sítios arqueológicos, assim como em escolas com o objetivo de sensibilização sobre a importância do reconhecimento, da valorização e da conservação do patrimônio da região. Grande parte das comunidades desconhece a riqueza do patrimônio histórico e arqueológico de seus territórios. Este trabalho destaca a importância da educação patrimonial e suas possibilidades como atividade para estimular a curiosidade científica sobre os primórdios da cultura regional. Como uma alternativa para o fomento da alfabetização cultural no ensino fundamental,



é apresentada a “Caixa-do-tempo” – um recurso didático-pedagógico apropriado para trabalhar noções de arqueologia no ensino fundamental.

Palavras-chave: Educação Patrimonial, Arqueologia, material didático-pedagógico.

Abstract

Patrimonial Education is an interdisciplinary teaching proposal focused on relevant issues to the environmental / culture heritage. It may be applied in communities near recognized heritage, such as the ones around the archaeological sites, as well as at schools, with the aim of raising awareness about the importance of recognition, appreciation and conservation of the region heritage. Most communities ignore historical and archaeological wealth in its territory. This paper highlights the Patrimonial Education relevance and its possibilities as an activity to stimulate scientific curiosity about the origins of regional culture. As an alternative to the encouragement of cultural literacy in elementary school, we presented here the "Time-box" - a teaching-learning resource appropriate to work concepts about archeology at the elementary school.

Key words: Patrimony Education; cultural Archaeology; didactic-pedagogic material.

Resumen

La Educación Patrimonial es una propuesta interdisciplinaria de la enseñanza frente a las cuestiones pertinentes al patrimonio ambiental/cultural. Puede ser aplicada en las comunidades cercanas a patrimonios reconocidos, como sitios arqueológicos, así como en escuelas con el objetivo de la sensibilización sobre la importancia del reconocimiento, de la valoración y de la conservación del patrimonio de la región. Una gran parte de las comunidades no conocen la riqueza del patrimonio histórico y arqueológico de sus territorios. Este trabajo destaca la importancia de la educación patrimonial y sus posibilidades como una actividad para estimular la curiosidad científica acerca de los orígenes de la cultura regional. Como alternativa al fomento de la alfabetización cultural en la enseñanza fundamental, se presenta la “Caja del tiempo” - un recurso didáctico pedagógico apropiado para trabajar nociones de arqueología en la enseñanza patrimonial.

Palabras-clave: Educación Patrimonial, Arqueología, material didáctico-pedagógico

Referencial teórico e conceitual

A Educação Patrimonial e a valorização do patrimônio cultural

A Educação Patrimonial (EP)¹ é apresentada como uma proposta interdisciplinar de ensino voltada para a valorização e conservação do patrimônio histórico-cultural.

¹ Neste artigo será feito uso da sigla “EP” para designar “Educação Patrimonial”.



HORTA *et al.*, (1999, 68 p.) definem a EP como um “processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no patrimônio cultural, como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo”

A EP compreende a inclusão nos currículos escolares de todos os níveis de ensino de temáticas ou conteúdos programáticos que versem sobre o conhecimento e a conservação do patrimônio, até a realização de cursos de aperfeiçoamento e extensão para os educadores e a comunidade em geral. Nesse sentido, espera-se que sejam divulgadas informações acerca do acervo cultural, visando despertar nos estudantes e na sociedade o senso de preservação da memória histórica e o conseqüente interesse pelo tema (LIMA, 2005).

A metodologia adotada pelos programas de EP tornou-se uma alternativa de alfabetização cultural. Implantada no Brasil em 1980, por Maria de Lourdes Parreiras Horta, do Museu Imperial do Rio de Janeiro, a EP promove uma transformação na maneira de tratar a cultura e busca revisão e aprimoramento nas formas de transposição do conhecimento científico para o público leigo. Além disso, considerando que o cidadão necessita compreender sua importância no processo sócio-cultural-ambiental no qual está inserido e vislumbrar mudanças positivas no relacionamento com o patrimônio histórico-cultural e ambiental, a EP desponta como instrumento vital para a tarefa de educar para a preservação, conservação e valorização cultural.

Em termos teórico-metodológicos, a EP utiliza os lugares e os suportes da memória (museus, monumentos históricos, arquivos, bibliotecas, sítios históricos, vestígios arqueológicos, etc.) no processo educativo, a fim de desenvolver a sensibilidade e a consciência dos estudantes e dos cidadãos para a importância da conservação desses bens culturais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino fundamental, elaborados pelo Ministério da Educação (MEC), trazem uma inovação ao permitir a necessária interdisciplinaridade na educação básica, mediante a introdução dos chamados "temas transversais" que deverão perpassar as diferentes disciplinas escolares. Dois desses temas transversais possibilitam à escola o estudo do Patrimônio Cultural e a conseqüente adoção de projetos de educação patrimonial. Tratam-se dos temas do meio ambiente e da pluralidade cultural (ORÍ, 2004).



Assim, a EP contribui para romper com práticas segregacionistas, procura resgatar valores dos grupos sociais em torno dos bens patrimoniais, valoriza e incentiva novas propostas e alternativas de resguardo e ativação da memória, sejam elas naturais e/ou culturais.

A EP pode e deve ser desenvolvida em comunidades próximas a sítios arqueológicos ou outros sítios considerados patrimônios. Portanto, é também um programa que tem por objetivo sensibilizar as comunidades acerca da importância da criação, valorização e conservação do patrimônio arqueológico/natural local.

A observação e a manipulação de vestígios da cultura material promovem o conhecimento, a apropriação e a valorização da herança cultural. O processo de divulgação da produção científica por meio da educação resulta em: geração e produção de conhecimentos, melhor usufruto dos bens patrimoniais e um processo contínuo de criação cultural. Neste caso, a EP atua de forma integrada com o trabalho arqueológico e fundamenta-se nos princípios éticos, estético-pedagógicos e políticos (LIMA, 2005).

Segundo SOARES (2003), a sensibilização deve ser um exercício de interação da população com os patrimônios da sua região. Para que haja uma melhor compreensão inicial, devem-se utilizar o patrimônio concreto, através de vestígios que possam ser tocados e/ou percebidos.

Paulo Freire (2001) destacou com veemência que a leitura da palavra é precedida da leitura do mundo e a expressividade é uma necessidade essencial do ser humano. Nesse contexto, a arqueologia serve como subsídio na aplicação das diretrizes da EP, uma vez que tem por objeto de estudo os vestígios da cultura material de sociedades pretéritas. Assim, a arqueologia, no contexto da Educação Patrimonial, pode (e deve) utilizar os métodos de ensino-aprendizagem das linguagens artísticas (e.g. desenho, pintura, oficinas de cerâmica, colagens) e da estética do cotidiano (e.g. contato com os sítios e vestígios arqueológicos da região na qual a comunidade está inserida), propostos por FREIRE (2001).

Portanto, a metodologia da EP é materializada através do estudo de objetos comunitários como estratégia de aprendizagem do contexto sociocultural/ambiental. Todo programa de EP deve ser elaborado tendo em vista as necessidades das comunidades envolvidas.

O principal objetivo deste artigo é contribuir para o aprimoramento da EP no Ensino Fundamental, oferecendo a apresentação das etapas da produção de um *Kit* didático-pedagógico direcionado para o ensino de arqueologia pré-histórica e histórica, com as possíveis aplicações em sala de aula. Tal recurso didático-pedagógico visa contribuir para despertar, em alunos e professores, a curiosidade científica e a sensibilização pelo patrimônio histórico-cultural e natural da região na qual se situa a escola.

A Arqueologia Sul-mato-grossense inserida no contexto da Educação Ambiental

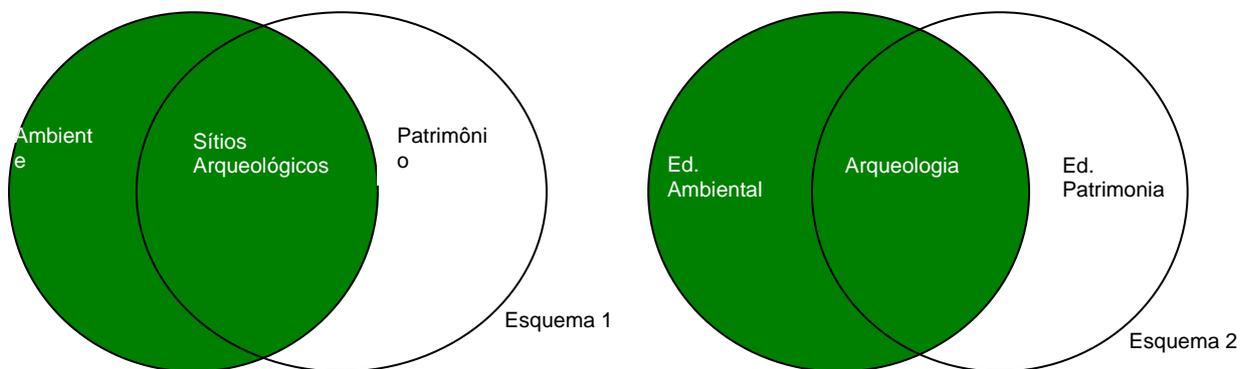
O estado de Mato Grosso do Sul apresenta, até o momento, mais de 600 sítios arqueológicos cadastrados no IPHAN, e milhares de sítios ainda sem cadastro e desconhecidos da comunidade científica. Sob o benefício da Lei 3.924 (26/07/1961), todos os sítios são considerados bens patrimoniais da União e contam com proteção especial. Entretanto, ainda que sejam bens patrimoniais, os sítios arqueológicos continuam a ser depredados. Assim como em outros Estados do território nacional, em Mato Grosso do Sul, o IPHAN têm por objetivo assegurar que o patrimônio arqueológico seja protegido e utilizado como bem público. Contudo, sem uma participação efetiva da sociedade, o esforço é em vão.

Mato Grosso do Sul apresenta um rico patrimônio arqueológico. Porém, a maioria da população desconhece a existência e a importância dos vestígios arqueológicos como também a situação em que se encontram.

A Arqueologia sempre foi tema de reportagens, filmes e documentários. Em contrapartida os meios de comunicação não se mostram eficazes para difundir o conhecimento sobre Arqueologia e Ambiente/Patrimônio entre as comunidades em torno dos sítios arqueológicos. Nesse contexto, os alunos das redes pública e particular de ensino de Mato Grosso do Sul apresentam deficiências relevantes relacionadas ao conhecimento de Arqueologia (PACHECO *et al.*, 2004).

A divulgação dos resultados de uma pesquisa arqueológica não deve se restringir aos cientistas. Neste sentido, cientistas e educadores devem unir esforços para que a comunidade em torno aos sítios arqueológicos e a sociedade em geral tenham acesso aos resultados de uma pesquisa de maneira didática e direta.

A Arqueologia estuda as sociedades pretéritas por meio de sua cultura material. Todavia, as temáticas relacionadas à Arqueologia não devem ser vistas e divulgadas apenas pelo prisma da Educação Patrimonial. Os vestígios arqueológicos são resultados da apropriação dos recursos naturais (fauna, flora, abrigos, rochas etc.) pelas sociedades pré-históricas. Neste contexto, os sítios arqueológicos estão na intersecção Patrimônio/Ambiente e a Arqueologia deve ser tema de projetos relacionados tanto à Educação Patrimonial, quanto à Educação Ambiental (ver esquemas 1 e 2).



Dentro da visão apresentada, as descobertas arqueológicas devem ser reveladas para a comunidade por meio da Educação e da sensibilização sobre a relevância da preservação do Patrimônio Natural/Material como parte da história e da vida dos cidadãos. Durante este processo, os atores sociais tornar-se-ão multiplicadores da idéia. Finalmente, o desfecho da divulgação da Arqueologia não terá apenas como produto a alfabetização cultural, mas também a alfabetização ambiental.

Métodos e técnicas aplicados à divulgação da Arqueologia nas escolas

Diante dos pressupostos acima discutidos, é possível concluir que a Educação Patrimonial utiliza métodos e técnicas inerentes ao universo prático do cotidiano de uma população alvo. Um breve levantamento dos trabalhos anteriormente realizados nesta área do conhecimento (cf. PACHECO *et al.*, 2004; SOARES, 2003) revelou a aplicação das seguintes atividades didáticas durante o processo de alfabetização cultural:



- questionários de sondagem;
- palestras, leitura e discussão de textos relacionados à Arqueologia e Patrimônio;
- história em quadrinhos e redações;
- dinâmicas em grupo;
- oficinas de desenho inspiradas em arte rupestre, remontagem de vasos de cerâmica, recorte e colagem e confecção de adornos inspirados em temáticas específicas;
- exposição dos materiais produzidos pelos alunos nas escolas;
- observação de vestígios arqueológicos;
- observação e manipulação de ferramentas e materiais utilizados em escavações arqueológicas (e.g. peneiras, baldes, pás, colher de pedreiro);
- simulação de uma escavação arqueológica;
- visitas programadas a sítios arqueológicos;
- cursos de formação de monitores;
- treinamento de professores para a aplicação de “kits” pedagógicos durante as aulas de Arqueologia.

Em regiões brasileiras caracterizadas por uma tradição em divulgação da pesquisa arqueológica, tais como o Nordeste e o Sudeste do Brasil, a aplicação dos “kits” e maquetes é efetiva em sala de aula e museus (*e.g.* MAE/USP; Xingó/Sergipe e Parque Nacional da Serra da Capivara/Piauí). Estes “kits” são, geralmente, acompanhados pelo treinamento dos professores e têm se mostrado muito eficazes no ensino de Arqueologia nas escolas.

Foi realizada uma experiência em uma escola da Rede Municipal de Ensino do Município de Ibarama, RS. As atividades foram desenvolvidas por meio de palestras, escavações artificiais (caixa-sítio) papel picado para representar as camadas.

Métodos e técnicas

Este “kit” pedagógico foi denominado de “caixa do tempo”. A confecção deste material incluiu as seguintes etapas:



- aquisição de uma caixa de plástico transparente de 100 x 50 cm;
- três tonalidades de areia;
- miniaturas de animais;
- miniaturas de esqueletos;
- ossos de galinha e de peixe;
- vasilhos de cerâmica;
- lascas de rocha;
- sementes;
- fragmentos de carvão;
- miniatura de um abrigo com pinturas rupestres;
- objetos dos tempos atuais.

Durante a montagem da caixa do tempo, foram depositadas as diferentes tonalidades de areia na seguinte seqüência:

- Camada 1 – composta de areia mais clara: essa foi a primeira faixa do tempo, caracterizada, em Arqueologia, como uma ocupação de caçadores-coletores. Os materiais pertencentes a essas populações humanas são caracterizados por lascas de rocha, ossos de animais, carvão de fogueiras, pinturas em abrigos e sementes (Figura 1);
- Camada 2 – composta de areia mais escura: essa é uma faixa de tempo mais recente que a dos caçadores-coletores. Trata-se dos horticultores-ceramistas. Essas sociedades apresentaram os seguintes itens da cultura material: cerâmica, sepultamentos humanos, lâminas de machado, ossos de animais, fragmentos de carvão de fogueiras e sementes (Figura 2);
- Camada 3 – composta de areia com tonalidade intermediária que representa o tempo atual. Aí podem ser encontrados itens do cotidiano humano atual: chinelo, bala de revólver, fragmentos de carvão de fogueiras, talheres, fragmentos de vidro etc (Figura 3).
- Período atual fauna e flora típicos da região (Figura 4).

- Um esquema geral da caixa do tempo pode ser verificado na Figura 5.

Questões desenvolvidas

A caixa do tempo representa um potencial prático e didático para abordar o tema Pré-história. Os alunos, orientados por um professor, podem simular uma escavação em sala de aula, munidos de utensílios utilizados por um arqueólogo em campo: colher de pedreiro, pá, balde, pincel e peneira.

Enquanto ocorre a escavação, o professor deve explicar e caracterizar as diferentes etapas de ocupações humanas em um sítio arqueológico: caçadores-coletores, horticultores–ceramistas, ocupações históricas e contemporâneas.

Posteriormente, os alunos podem analisar os vestígios arqueológicos em etapas de laboratório: fotografia, descrição, desenhos etc. E, ainda, escrever o esboço de um artigo científico contendo os resultados das etapas de pesquisa.

Este “kit” didático-pedagógico possibilitará o exercício de atividades científicas pelos alunos em toda a sua integridade: coleta de material, anotações em campo, análises de laboratório e publicação dos dados.

Considerações finais

A caixa do tempo ainda não foi aplicada em treinamento de professores. Este material será utilizado no âmbito das atividades do projeto intitulado: “Arqueologia e Patrimônio: referências para uma Educação Ambiental e Mato Grosso do Sul”, a ser realizado nas escolas do entorno do sítio arqueológico Casa de Pedra, Chapadão do Sul, MS.

A caixa do tempo é uma complementação didática às outras atividades pedagógicas que serão realizadas nas escolas do município em tela. Os alunos e os professores serão submetidos a palestras de profissionais da Arqueologia e áreas afins, farão visitas a sítios arqueológicas e, diante disso, encontrar-se-ão inseridos em seu contexto sócio-cultural, dentro do cenário da Pré-história de MS.



FIGURAS



(Figura 1)



(Figura 2)



(Figura 3)



(Figura 4)



(Figura 5)



Referências bibliográficas

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Museu Imperial, 1999, 68 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2001. 19ª ed.

IPHAN. **Legislação**. www.iphan.gov.br, acessado em 04/02/2006.

LIMA, J.S.S. “Educação Patrimonial e Arqueologia de Contrato: a experiência do Projeto Sossego em Canaã dos Carajás (PA). **In: XIII Congresso da SAB: Arqueologia, Patrimônio e Turismo**. Campo Grande, MS: Ed. Oeste, 2005. *Anais...*

ORÍÁ, Ricardo. “Educação Patrimonial: Conhecer Para Preservar”. **Educacional**. Disponível em: [«http://www.educacional.com.br/articulistas/articulista0003.asp»](http://www.educacional.com.br/articulistas/articulista0003.asp). Acesso em: 11 ago. 2006. 13:09.

PACHECO, Mírian L.A.F.; RAMOS, Évellyn C.B.; LEIGUEZ-JUNIOR, Elbio; KOBAYASHI, Adriana B. & Martins, Gilson R. “Concepção de estudantes de 8ª série de escolas públicas e particulares sobre conceitos e aplicabilidades de arqueologia na conservação de sítios arqueológicos de Mato Grosso do Sul”. **In: VII Encontro de História de Mato Grosso do Sul, Anais...** Universidade Católica Dom Bosco, n.7, setembro de 2004.

SOARES, A. L. R. (Org). **Educação Patrimonial: Relatos e Experiências**. Santa Maria: UFRS, 2003.

MACHADO, J.A. Arqueologia na sala de aula : Uma experiência realizada na Rede Municipal de Ensino De Ibarama, RS. **Revista do CEPA –Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas** . Vol.28 N° Especial, p. 7 - 18 , 2004.



KERN, A.A. Pescadores-coletores pré-história do litoral norte. In: KERN, A.A (et.al). **Arqueologia pré-histórica do Rio Grande do Sul**. Porto alegre: Mercado Aberto 1991.

SCHIMITZ, P.I. O mundo da caça, da pesca e da coleta. In: SCHIMITZ, P. **Pré-história do Rio Grande do sul. Arqueologia do Rio Grande do Sul, Brasil**. Documentos 05. São Leopoldo : Instituto Anchietano de Pesquisas – UNISINOS 1991.

Recebido para publicação em setembro de 2008
Aprovado para publicação em dezembro de 2008